

CRISE NO ABASTECIMENTO DE LEITE

Sebastião Teixeira Gomes¹

Em plena safra cooperativas e laticínios disputam, com grande intensidade, a compra de leite. Embora seja permitido pagar, parte da produção, como leite-excesso, o que se verifica é que toda a produção está sendo paga como leite-cota e, muitas vezes, são oferecidas outras vantagens para atrair o produtor.

Tudo isto está ocorrendo porque a produção atual é bem inferior às das safras anteriores.

Três são as razões que levaram a essa situação: a) As pastagens não estão tão boas como nos anos anteriores, devido ao atraso e a insuficiência de chuvas, bem como a ataques localizados de pragas (cigarrinhas e lagarta); b) Elevação significativa do preço da carne bovina a partir do final do ano passado; contribuindo para a matança de matrizes e maior consumo de leite na alimentação dos bezerros e, c) manutenção de uma política e preços de leite muito desfavorável ao produtor.

Há muito tempo o preço do leite cobre apenas os custos variáveis (custos diretos). Isto nos períodos de preços elevados, porque muitas vezes nem mesmo todos os custos variáveis são cobertos. O que se tem observado é que o preço do leite não tem sido suficiente para pagar os custos fixos, tais como depreciação e remuneração do capital investido na atividade leiteira (benfeitorias, máquinas, animais e pastagens).

A manutenção desta situação leva ao contínuo empobrecimento do produtor. Muitas vezes, no dia-a-dia, ele não percebe isto. Somente quando tem que reconstruir uma benfeitoria, repor uma máquina, ou reformar pastagens é que o produtor se dá conta que está descapitalizado.

Em relação aos efeitos do plano Cruzado Novo sobre a pecuária leiteira, há necessidade de cautela nesta análise, para não se cometer injustiças. Em primeiro lugar é bom que se esclareça que, no dia do reajuste do preço do leite em 47% (13-01-89), a

¹ Professor da UFV e consultor da EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 15-02-89.

defasagem entre o preço e o custo de produção era de 75%. No dia treze de janeiro, enquanto o preço recebido pelo produtor era Cz\$ 142,76 litro o custo era Cz\$ 250,52/litro.

Outro ponto também importante é que, após a implantação do plano, existem evidências de substanciais aumentos nos preços de vários insumos, ficando o preço do leite congelado. Na segunda quinzena de janeiro, o custo de produção do leite aumentou 10% e, neste período tudo devia estar congelado.

O exame da Tabela 1 mostra que mesmo com o reajuste no preço de 47% na implantação do Cruzado Novo, o preço médio de janeiro (NCZ\$ 0,18/litro) é 33% inferior ao custo de produção (NCZ\$ 0,24/litro); e que o preço continua cobrindo apenas os custos variáveis.

Tabela 1 - Preço e custo de produção de leite em janeiro de 1989

Especificação	Datas	NCZ\$/litro	Média mensal (NCZ\$/litro)
Preço	01 a 13/01/89	0,14	0,18
	14 a 31/01/89	0,21	
Custos variáveis	01/01/89	0,15	0,18
	31/01/89	0,20	
Custo total	01/01/89	0,21	0,24
	31/01/89	0,28	

Os argumentos discutidos até então indicam, claramente, grande possibilidade de séria crise de abastecimento de leite na próxima entressafra. Neste ano a solução de importar leite em pó não será facilmente administrada, porque o preço internacional deste produto está muito elevado. No início de fevereiro a cotação do mercado comum europeu era de US\$ 2.200/tonelada de leite em pó. Adicionando-se a este preço os custos de internação (impostos e taxas) o resultado é de US\$ 2.700/tonelada, correspondentes a US\$ 0,27/litro de leite fluído.

O quadro atual da pecuária leiteira nacional permite especular duas grandes tendências para o ano de 1989: Deverá ser um ano bom para o produtor, do ponto de vista do preço do leite, bem melhor que o ano passado e, deverá ser um ano de difícil administração, por parte do Governo, do abastecimento de leite. Aliás, tudo indica que o Governo deverá colher neste ano o que plantou nos anos anteriores.